

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
L I S B O A - 2

“Sonetos e Outros Poemas”

A VISITA DO
DIRECTOR-GERAL
DO TURISMO
AO ALGARVE

Dos vinte e cinco milhões de dormidas que deverá proporcionar a indústria hoteleira metropolitana em 1979, nove milhões serão facultadas no Algarve — revelou o director-geral do Turismo, eng. Alvaro Roquete, no decurso da reunião efectuada na Escola de Hotelaria e de Turismo do Algarve, na qual foram estudadas as medidas que será necessário desenvolver para cumprimento nesse sector dos programas do quarto Plano de Fomento. Na mesma reunião foi preconizada a criação de uma cooperativa de abastecimento aos hotéis algarvios, a qual poderia contribuir activamente para a solução de muitos dos problemas que prejudicam a indústria hoteleira do Sul de Portugal metropolitano.

Foi salientado que, em face deste incremento, surgiu a necessidade da criação de novos empregos na indústria hoteleira. Serão precisos, aproximadamente, dez mil novos empregados, número este que poderá ainda ser amplamente suplantado se se considerar o pessoal necessário aos empreendimentos para-hoteleiros.

A Obra de
CÂNDIDO GUERREIRO
impressa
num volume



Tal publicação, comemorativa do 1.º centenário do seu nascimento, apresenta mais uma justa homenagem (Continua na 2.ª página)

UMA CARTA DO DR. ALBERTO IRIA

Meu prezado e querido Amigo
Manuel Virgínio Pires

Rolam os anos e eu, que desde o nosso último encontro de 1959, em Lagos, nunca mais te escrevi, ao me-

ca esquecido Amigo, que fui ver a um dos quartos da C. U. F. (Hospital) e de onde o Poeta — o grande Poeta Isidoro Pires, já entrado na Literatura Nacional, cantou o seu Algarve e o lirismo da sua gente, até quase as

Em Julho passado recebemos ama carta deste nosso velho amigo que, em virtude da dificuldade de compreensão da letra, guardamos na gaveta da secretária, para em momento oportuno podermos saborear a sua prosa.

Contra a nossa vontade o tempo foi correndo e só há dias conseguimos, com mais vagar, passar-lhe de novo a vista por cima.

Que nos releve aquele nosso velho amigo e companheiro a nossa falta mas, embora tardiamente, resolvemos dá-la à estampa, não pelas palavras amigas que directamente nos dirige mas sim pelas justas referências feitas aos nossos conterrâneos e a Tavira.

Resta-nos agradecer a Alberto Iria, distinto historiador e conferencista, a quem a sua provincia já muito deve no campo da investigação, as palavras que se dignou endereçar-lhe bem como ao Poeta Isidoro Pires, saudoso Director deste jornal.

nos para renovar os sinceros agradecimentos de continuar a merecer a oferta do teu prestatissimo «Povo Algarvio» em cuja Direcção sucedeste ao teu malogrado irmão e meu nun-

vésperas de morrer fisicamente, porque em espírito, a nossa Provincia e a sua terra natal jamais o esquecerão,

(Continua na 3.ª página)

A PRIMEIRA MARINA PORTUGUESA EM MARCHA

A convite da empresa proprietária do Empreendimento Turístico de Vilamoura deslocou-se ao nosso País o Senhor Pierre Canto, Presidente da Federação Francesa de Portos de Recreio, Presidente da Sociedade do Porto «Pierre Canto» em Cannes e Membro da Associação Internacional de Navegação de Recreio.

A vinda de Pierre Canto relaciona-se com a construção da Marina (Porto de Recreio) de Vilamoura cuja inauguração está prevista para Junho de 1974 e terá, na sua primeira fase, capacidade para 1 000 barcos.

Pierre Canto é hoje justamente considerado no mundo náutico um dos maiores especialistas em infraestruturas náuticas e portos de recreio, um profundo conhecedor do papel que a estes cabe no desenvolvimento turístico e, especialmente, do futuro do turismo náutico na bacia mediterrânica.

Na zona do mundo mais densamente povoada de marinas — a Côte d'Azur — ele foi o grande pioneiro e impulsionador desde tipo de empreendimento turístico, quer construindo

(Continua na 2.ª página)

A obra do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro, acaba de ser editada pela Secretaria de Estado de Informação, num magnífico volume, que se encontra à venda em todas as livrarias.

Coube tão bela missão a sua filha sr.ª Dr.ª D. Agar Guerreiro da Franca, sob a orientação deixada pelo próprio poeta.

Maravilhoso nos poemas, sublime no soneto, Cândido Guerreiro, foi um dos maiores poetas da sua geração tendo por isso contribuído muito para a glorificação da sua provincia natal nos domínios da literatura.

Paisagista de encantadora beleza, o seu estro galgou os infinitos emocionais do êxtase.

«Sonetos e Outros Poemas» é um volume de 450 páginas, muito bem apresentado, correspondendo de certo modo ao seu valioso conteúdo, com uma excelente capa de Luís Osório e um retrato do Poeta desenhado por Américo Marinho.

JORNALISTA INGLESA

VISITA O ALGARVE

Deslocou-se ao Algarve, onde permaneceu durante uma semana, a jornalista inglesa Miss Heith Cohen. Durante a sua estadia colheu elementos para artigos a inserir no jornal britânico «The Guardian».

Foi Comemorado o 4.º Aniversário

da Posse do Secretário de Estado de Informação e Turismo

Quatro anos se passaram sobre o acto de posse do Dr. Moreira Baptista no cargo de Secretário de Estado de Informação e Turismo, onde tão relevantes serviços tem prestado à Nação, nos sectores da informação, da cultura e do turismo, como membro do Governo. Não esqueceram nem os funcionários da Secretaria do Estado, nem a imprensa de registar a efeméride, que o mesmo é dizer relembrar o que tem sido a sua acção à frente de tão importante departamento do Estado.

O Dr. Moreira Baptista sempre soube aliar aos seus excepcionais dotes de inteligência e de trabalho, a sua aliciente simpatia, predicados que hoje tão necessários se tornam em todos os sectores mundiais da governação pública.

Comungamos espiritualmente em todas as manifestações que tão justamente lhe foram promovidas na passagem da efeméride, fazendo expressivos votos de muitas felicidades na continuidade do desempenho das suas altas funções.

TROVA

Coração não saltes mais,
Nunca digas a quem amo,
Porque eu sou como os pardais
Que pulam de ramo em ramo.

V. P.



Cumprimentos de homenagem ao Dr. Moreira Baptista por motivo do 4.º Aniversário da sua posse como Secretário de Estado de Informação e Turismo

Há Vândalos na Cidade que destroem viaturas estacionadas na via pública

Na noite de 9 do corrente, cerca das 23,30 horas, três indivíduos, um envergando farda militar e os outros com indumentária

civil, resolveram pular para cima de uma viatura automóvel que estava estacionada na Rua Dr. Parreira, em plena baixa da cidade, danificando-a bastante.

(Continua na 3.ª página)

Lim de Mandato

Ao terminar o seu segundo mandato no desempenho das funções de presidente da Câmara Municipal de Faro, onde desenvolveu obra digna de relevo, abandonou há dias o cargo, o nosso prezado amigo sr. major João Henrique Vieira Branco.

A despedida, após um período de trabalho activo de oito anos, foi alvo de pública manifestação de simpatia por parte do Concelho Municipal, tendo usado da palavra os srs. dr. Rita da Palma e capitão Rafael Pedro Pereira.

O número dois mil do Povo Algarvio

Na nossa Redacção foram recebidos vários telegramas e cartões de felicitações, com palavras de incentivo pela publicação do número dois mil, saudações que foram extensivas não só ao corpo redactorial como a todos os que nesta casa trabalham.

Os nossos agradecimentos.

CONVERSA DA SEMANA

Uma Realidade Turística

sua acção vai alastrando, estendendo-se já para além das margens do Vale Formoso, em Santa Luzia e o típico arraial da Praia do Barril, até à povoação ribeirinha de Cabanas, onde se está a erguer uma obra digna de apreço.

Continua na 2.ª página

SONETOS e outros Poemas

(Continuação da 1.ª página)

prestada ao talento do altíssimo e saudoso vate que foi Cândido Guerreiro.

Uma «Nota Preliminar» subscrita por esse outro valioso escritor e jornalista algarvio, que é o dr. Mário Lyster Franco, dá-nos uma ideia perfeita do Homem, do grande amigo da sua província, sem esquecer o Poeta.

Sonetos, Balada, Eros, Promontório Sacro, Glicínias, Em Forte, Rainha Santa, Auto das Rosas de Santa Maria, As Tuas Mãos Misericordiosas, Sulamitis, Avante e Santiago, Uma Promessa e Últimos Sonetos, completam esta bela edição que reúne a sua obra completa e que neste momento recebemos como uma mensagem póstuma perfumada de saudade.

Muito oportunamente nos lembramos de duas quadras escritas pelo Poeta Isidoro Pires, dedicadas a Cândido Guerreiro.

A primeira enviou-lha telegraficamente no dia 3 de Dezembro de 1951, em dia de aniversário.

*Oitenta anos de idade
Passaram-se com tal jeito
Que ficou a mocidade
A palpitar-lhe no peito.*

E a segunda escreveu-a no dia da morte daquele seu velho amigo.

*Se caísse a catedral
Mais linda do Universo,
Mais linda ressurgiria
Na beleza do seu Verso.*

Continuaremos como até aqui a desfolhar as belas páginas da sua obra imortal, a deliciar-nos com a leitura dos seus poemas, que o mesmo é dizer, a evocá-lo como uma antologia espiritual.

A Primeira Marina Portuguesa em Marcha

(Continuação da 1.ª página)

em Cannes o primeiro porto de recreio privado da Europa — o porto «Pierre Canto» com capacidade para 750 barcos — quer actuando como conselheiro na concepção e direcção técnica de vários outros, como por exemplo, no Clube de Mar, em Palma de Maiorca, inaugurado em Junho passado e José Banus em Marbella.

A estadia entre nós de Pierre Canto prende-se, sobretudo, com o estudo e análise dos problemas de organização, administração e lançamento que empreendimentos deste tipo sempre suscitam, uma vez que do ponto de vista técnico, as opções foram já tomadas, encontrando-se a construção da marina neste momento numa fase já bastante avançada, de acordo com o projecto superiormente aprovado e ensaiado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Prevê-se, no entanto, que na segunda fase do empreendimento a levar a efeito cerca de 5 anos após a sua inauguração (1979) e que compreende fundamentalmente o alargamento do porto interior e a construção de lagos interiores com acesso por canais, a experiência colhida e a assistência técnica de Pierre Canto venham a ser de grande utilidade.

NO DIA 1 de NOVEMBRO no Estádio de S. Luís-Faro

FESTA DE HOMENAGEM A ATRACA

‘As 15 horas — Interessante encontro de futebol entre uma equipa da

VELHA GUARDA NACIONAL

(Danil, Caldeira, Galaz, Pedroto, Manuel de Oliveira, Palmeiro, Cabrita, Fernando Mendes, José Augusto, Vasques, Travassos, Manolo, pr. Delino, dr. Abreu, Albertino e Jorge Santos), contra

VELHA GUARDA S. C. FARENSE

‘As 16 horas — Elogio do atleta Atraca, a cargo do jornalista João Leal.

‘As 19 horas

SELECCÃO

(orientada por J. Augusto, Selec. Nacional)

Colaboração de: Damas, Bastos, Larangeira, Hilário e Chico (Sporting) Jaime Graça, Simões, Artur Jorge e Eusébio (Benfica); Valdemar, Rolando e Pavão (Porto); Mourinho e Laurindo (Belenenses); Reina (Ohanense); Afonso (Portimonense); Almeida (Lusitano de Vila Real) e o internacional Peres, contra

SPORTING CLUBE FARENSE (equipa de honra)

COURELA

Vende-se no sítio do Fojo, com 18 alqueiros de terra de semear e diverso arvoredado.

Nesta Redacção se informa.

FUTEBOL

O Algarve

nos

Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

No passado domingo o Farense consentiu no seu terreno um empate a uma bola com o Futebol Clube do Porto, quando já estava a perder desde o início do segundo tempo.

Foi um jogo movimentado, em que o resultado se amolda, muito embora se pudesse também aceitar a vitória de qualquer das equipas.

Técnicamente teremos que dizer que o Porto talvez tivesse sido melhor, porém, se nos lembrarmos que o tal fora de jogo assinalado pelo árbitro não existiu, o Farense teria sido o vencedor.

Ao fim de 7 jornadas o grupo algarvio é o penúltimo da classificação geral, posição nada cómoda, que vemos a assinalar desde o início deste Campeonato, desde que notamos que na equipa há uma falta de coesão e energia.

Quem é profissional tem que ter brio no desempenho da sua missão e não queiramos atribuir ao treinador todas as culpas dos desaires, torná-lo o bode expiatório do mau comportamento da equipa.

O Farense nesta época mostrou-se menos acutilante, menos enérgico, perdendo por vezes o comando do meio campo.

Há que ter em vista que os jogos prosseguem e os competidores a defrontar são todos de boa categoria.

E' em campo que as partidas se decidem, e se põem à prática os esquemas de jogo que melhor se adaptam mas, sem chaves próprias, não se abrem ferrolhos.

No próximo domingo irá visitar o União de Tomar, que o ano passado fora presa fácil mas que nesta época será bocado duro de roer.

Alerta, pois, com o que se está a passar.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Portimonense foi empatar a zero bolas com o Peniche, mantendo-se ainda nos lugares cimeiros da classificação e o Olhanense que depois de ter feito uma brilhante exibição com o Marinhense, perdeu por 1-0 e ocupa o 12.º lugar, com 4 pontos.

No domingo, o Olhanense recebe a visita do Torres Novas e o Portimonense defrontará também em casa, o Marinhense.

3.ª Divisão — Zona D

Resultados da última jornada:

Esperança, 4 — Lusitano V. R., 2; Moncarapachense, 0 — Caparica, 4; Silves, 2 — Beja, 1.

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário

7/8 de Novembro de 1972

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

«Taça Campeões»

- | | | |
|---|-----------------------------------|---|
| 1 | Benfica — Derby County . . . | 1 |
| 2 | Anderlecht — Spartak Trnava . . . | 1 |
| 3 | Ujpest — Celtic . . . | x |
| 4 | Gornik — Dinamo de Kiev . . . | 1 |
| 5 | Magdeburgo — Juventus . . . | x |

«Taça Venc. Taças»

- | | | |
|---|-----------------------------------|---|
| 6 | Rap. Bucareste — Rap. Viena . . . | 2 |
| 7 | Spart. Moscovo — At. Madrid . . . | 1 |
| 8 | Ferencváros — Sparta Praga . . . | 2 |

«Taça UEFA»

- | | | |
|----|-----------------------------------|---|
| 9 | Bruges — Porto . . . | 1 |
| 10 | Olympiakos — Tottenham . . . | 2 |
| 11 | Valência — Estrela Vermelha . . . | x |
| 12 | Florentina — Setúbal . . . | 1 |
| 13 | Kaiserslautern — CUF . . . | 1 |

V. P.

Rallye Internacional TAP

Ao terminar o 6.º Rallye Internacional T.A.P., recebemos do director da prova, sr. César Torres, um amável officio de agradecimento à colaboração dada pelo nosso jornal aquela organização.

Registamos com agrado tal atitude.

CONVERSA DA SEMANA

Uma Realidade Turística

Continuação da 1.ª página

Além das típicas e confortáveis residências e apartamentos, no seu plano estão previstos hotéis e outros investimentos turísticos de monta, que em breve transformarão completamente a fisionomia daquele piscatório aglomerado populacional.

E' mais um fruto da iniciativa particular, digno de admiração das gentes desta região, que vêem dia-a-dia crescer o seu património urbanístico e onde se empregam muitas centenas de chefes de família.

Isto significa que turisticamente o concelho cresce a a olhos vistos e que num futuro próximo a vida será melhor para alguns.

E' tudo resultante da amenidade do nosso clima, da beleza das nossas praias, do mar azul e da simpatia que dedicam a Tavira alguns homens de boa vontade.

Não vamos citar nomes para não entrarmos no campo dos formalismos mas apenas realçar o que de belo e grande existe em cada ser que propaga o germen do progresso, que soa como um toque estridente de alvorada num bairro adormecido.

Rasgam-se novos horizontes, projectam-se planos, implantam-se estruturas e tudo caminha para que o futuro nos traga melhores dias, dê vida e movimento a estes espaços solitários.

Mas, nada de exageros! Que não falte o bom senso, porque se todos pensam enriquecer à sombra do turismo, praticando as mais escandalosas traficâncias, então está tudo perdido.

Nem o dono do restaurante deve procurar impigir gato por lebre, nem o estrangeiro pretender enganá-lo e provocando até desacatos.

No meio termo é que está a virtude e quando a honestidade é posta à prova, não há receios de qualquer espécie de objeções.

Encaremos o problema de frente e colaborem nas boas iniciativas para que se ampliem cada vez mais os nossos domínios que tão arredados andaram do significado «turismo».

E a fechar esta amena conversa lembramo-nos perguntar: se Tavira não tem um parque de campismo e se infelizmente a nossa pesca do atum nas últimas temporadas nem sequer tem dado para as despesas, porque não utilizar o «Arraial Ferreira Neto», como um excelente parque de campismo? E' apenas uma ideia lançada ao vento, talvez, mas que a Empresa proprietária poderia aproveitar e de tal empreendimento tiraria certamente melhor rendimento. A estrada de ligação directa está prevista e a sua construção seria, por assim dizer, um pingo de água no futuro oceano a descobrir.

Mas tudo isto não passa de uma vulgar conversa da semana do Povo Algarvio.

ZR DO MARCO

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da Empreitada de Construção de um Pavilhão Gimno-Desportivo em Vila Real de Santo António

2.º CONCURSO

Faz-se público que no dia 27 de Novembro de 1972, pelas 18 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e perante a mesma reunida, se procederá à abertura de propostas para adjudicação da empreitada de «Construção de um pavilhão Gimno-desportivo em Vila Real de Santo António».

A base de licitação é de Esc. 2 980 000\$00

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 25 de Outubro de 1972.

O Presidente da Câmara,

António Manuel Capa Horta Correia

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HORTA

Vende-se ou arrenda-se, com casas de habitação, no sítio do Almagem.

Tratar com Olímpia da Encarnação Silva, no sítio do Alvisquer, ou José Gregório da Silva Nascimento, na praça de automóveis, de Conceição de Tavira, telefone 22311.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22135
Bombeiros . . .	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22125
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Polícia . . .	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . .	22458
Câmara . . .	22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22498 - 22459	
Repartição de Finanças . . .	22616
C. I. S. M. L. . . .	22015 - 22016
Camionagem de carga . . .	22527
Camionag. de passageiros . . .	22546
Serv. Munip. água e luz . . .	22054
Posto de Turismo . . .	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Líceu	22582

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 20 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — A Promessa (Drama) com Melina Mercouri e Segue o teu Destino (Drama) com Joanne Woodward, para 18 anos.

Domingo — Corrida contra o Destino (Drama) com Barry Newman e O Sr. Hobbs val de Férlas (Comédia) com James Stewart, para 14 anos.

Terça-feira — Quero Matarte de Frente (Aventuras) com Richard Wyler e O Segredo de Ilha Sangrenta (Drama) c/ Jack Hedley, para 10 anos.

Quarta-feira — O Mundo Cão (Documentário) e 17 Anos Cabelos Loiros (Musical) c/ Eleonora Brown, para 18 anos.

Quinta-feira — Um Caso Perdido (Drama) com Jean Gabin e Uma Certa Repariga (Romance) com Mita Medici, para maiores de 18 anos.

Há vândalos na cidade que destroem viaturas estacionadas na via pública

(Continuação da 1.ª página)

Ao estrondo provocado com o salto ou saltos sobre o tejadilho fez acorrer a vizinhança sobressaltada às janelas, tendo-os obrigado com a precipitação da fuga, a ir esbarrar com dois milicianos que acidentalmente atravessavam a Travessa de D. Brites.

Imediatamente foi o caso comunicado pelo telefone à P. S. P. e ao oficial de dia do Centro de Instrução de Infantaria, tendo ocorrido ao local uma patrulha da P. S. P. e o oficial de ronda e duas praças, que tomaram conta da ocorrência, anotando os nomes dos milicianos presentes, que assistiram à fuga.

Para não complicar o decurso das averiguações submetemo-nos propositadamente ao silêncio, porém, decorridos quase vinte dias sem resultado julgamos conveniente alertar a cidade contra possíveis actos de terrorismo ou vandalismo desta natureza. Não está certo que um burgo ordeiro seja alvorçado ao meio da noite por indivíduos que resolvem destruir com requintes de selvageria a propriedade alheia.

Nada nos surpreende que distúrbios mais graves possam vir a dar-se durante o Inverno que se aproxima com a mesma desfaçatez já posta à prova.

Como há dois militares que presenciaram a cena, tudo nos levava a crer que uma bem orientada investigação resultasse.

Mas tal não aconteceu até agora, infelizmente, e os auzades destruídos ficaram com o campo aberto para nova fechanha.

Aqui fica exposto, à ponderação de quem de direito, um caso que merece muita atenção pelas naturais repercussões que venha a ter.

Esperamos em breve voltar ao assunto, para um comentário mais amplo como merece.

PEDRAS D'EL REI

TAVIRA - TELEF.: 22056

OFERECEM A V. EX.^{AS} OS SEUS:

RESTAURANTE TÍPICO

Serviço «À La Carte» com ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

ALMOÇO — das 13H00 às 15H00

JANTAR — das 19H30 às 22H30

PREÇOS MÉDIOS

ESPLANADA «NORA»

REFEIÇÕES SIMPLES ← → PRATOS DO DIA

ABERTO DAS: 08H00 ÀS 23H00

5.^a Feira - FESTA FAMILIAR

Sábado - JANTAR DANÇANTE | SANGRIA PARTY

Por encomenda — Refeições especiais de Cerimónia

TÊNIS • PISCINA • PRAIA • JARDIM • JOGOS DIVERSOS

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Gipse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emilia Jacinto Fernandes, srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira, Osvaldo Correia de Matos e a menina Maria Líbia Vieira Bento.

Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, srs. Renato Eusébio Eugénio Quaresma, Custódio Filipe Canseira e o menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares.

Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o menino Carlos Miguel da Luz Peres.

Em 31 — D. Maria Susela Quintino Dias Ventura, D. Maria Manuela Galvão Cansado e a menina Paula Cristina Mendes Romeira.

Em 1 — D. Maria José Horta Ramos Rodrigues e os srs. Eduardo dos Santos Ramos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia, D. Maria Odete Pilar Ramos do Carmo e o menino Jorge Eduardo das Chagas.

Em 3 — Dr.^a D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodela e os srs. António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Doente

Tem passado incomodado de saúde, o nosso querido amigo sr. Reverendo António Oliveira Henriques, Prior de Castro Marim, a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

NECROLOGIA

António Joaquim do Nascimento Palmeira

Faleceu no passado dia 21 do corrente, na sua residência, nesta cidade, o sr. António Joaquim do Nascimento Palmeira, de 50 anos de idade, solteiro, que exerceu até à morte as funções de regedor da freguesia de Sant'ago.

Era filho da sr.^a D. Custódia das Dores Palmeira e irmão da sr.^a D. Maria do Carmo Palmeira Gaspar, esposa do sr. Augusto Gaspar, 1.^o subchefe da P.S.P., e do sr. Emílio do Nascimento Palmeira, funcionário da Comissão Regional de Turismo do Algarve, esposo da sr.^a D. Veníndia Fagundes Palmeira, professora oficial.

Os seus restos mortais foram depositados na Igreja de São Francisco, de onde na tarde de 22, se realizou o funeral com grande acompanhamento.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

UMA CARTA do Dr. Alberto Iria

(Continuação da 1.^a página)

tão actuais e tão vivos são os seus cantares!

Pois bem perguntarás tu, o que com esta carta de um velho condiscípulo e constante amigo, de tão longe, deste encantador Porto Amélia, velho condiscípulo e amigo que, há anos foi colaborador assíduo do «Povo Algarvio».

Vem, com o justificado in-memoriar tardio mas sincero, a Isidoro Pires, dizer-te que também por esta nossa Província de Moçambique a presença de TAVIRA está famosamente assinalada, o que com esse prestigioso oficial da Armada que é o actual governador do Distrito de Cabo Delgado, de tão larga e brilhante folha de serviços no Ultramar Português e cujo Secretário é, por acaso, um dinâmico algarvio de Alte — terra do nosso Poeta Cândido Guerreiro, e que mesmo aqui, e no meio dos seus milhentos afazeres, não se esquece de promover a difusão do folclore algarvio entre jovens nativos os quais também já sabem... dançar o corridinho!

E TAVIRA se chama a miniatura de um velho lugre exposto no recentemente inaugurado Museu da Marinha da Ilha de Moçambique, no dia 16 de Julho, dia em que o teu velho amigo viu inaugurada a nível nacional a sua EXPOSIÇÃO HISTÓRICA ITINERANTE ULTRAMARINA CARTOGRAFICA E ICONOGRAFICA, COMEMORATIVA DO IV CENTENÁRIO DA PUBLICAÇÃO DE «OS LUSÍADAS» aberta amanhã ao público de Porto Amélia pelo ilustre taviense e prestigioso Governador do Distrito de Cabo Delgado, Senhor Capitão de Fragata Santos Prado e demais autoridades militares, navais, religiosas e civis! Todos estes motivos já seriam mais que suficientes para explicar a tua natural admiração ao receberes, de tão longe, uma carta minha! Mas há ainda uma outra razão, a de uma velha e boa amizade que, felizmente, os anos, a distância residencial em Lisboa e natural dispersão da vida não tem alterado, como não tem alterado a de outros dois nossos velhos e queridos amigos, Antero Nobre e Fernandes Mascarenhas, o último dos quais irei ainda ver no Baixo Limpopo, na Vila Trigo de Moraes.

Meu caro Manuel, aceita um grande abraço do teu velho camarada e amigo que não te esquece

Alberto Iria

21/7/71

P. S. — Parto, com a minha EXPOSIÇÃO, na terça-feira, o mais tardar, para NÁCALA, Nampula, Beira e Lourenço Marques e, depois irei com ela às províncias de Angola, São Tomé, Príncipe, Cabo Verde e Guiné!

Livros e Autores

Evocações

Pelo dr. Guerreiro Murta

Há livros que se folheiam com respeito enternecido. Este é um deles.

Retalhos de vida, duma vida nobre e fecunda, derramando calor e luz, o calor duma amizade sincera e humana, a luz dum saber adquirido pelo estudo e projectado em volta por virtude dum constante e alto «labor didáctico».

E' mesmo «Vida Estudantil», «Labor Didáctico», «Lides Sociais», «Perfis do Natural» — o título dos grandes capítulos em que se divide, cheios de notas, anedotas, orações de sapiência, discursos e mais formas de redigir onde brilha o talento, o gosto de ensinar, a cultura, a bondade, a poesia que o autor sabe comunicar, fracionando o pão da sua vida em partículas que os leitores comungam.

Para falar a verdade, sentimo-nos pouco à vontade referindo-nos ao livro que por sua muita bondade e gentileza o sr. dr. Guerreiro Murta teve a amabilidade de oferecer à Redacção do nosso modesto jornal. Receamos, com bem fundadas razões, não saber patentear o apreço devido ao talentoso autor de tantos e tão preciosos livros que enriquecem as estantes dos estudiosos.

Poderia o agradecimento do livro e a sua cativante dedicatória fazer-se particularmente, e não em público, por assim o não desejar o ilustre Autor, mas como não havíamos de dar aos leitores a notícia de um livro que a todos interessa?

A edição é elegante e simples com o ex-libris do Autor, na capa.

Assine o seu Jornal

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

Os Comentários Merecedores do Senhor Varela Pires e a Assistência Médica e Hospitalar em LAGOS

É CHOCANTE para todo o lacobrigense que se presa (e até para todos os bons algarvios em geral), ver a sua terra alvo de críticas acerbas, mas justas, motivo de uma enorme e lamentável inconsciência — não praticada por esses bons algarvios, mas sim, por alguns outros, bem diferentes, na sua maneira de pensar e de agir — verdadeiros vômitos negros, que só vomitam o nosso infeliz Algarve e esses citados bons algarvios, porque quanto aos tais, nem coitados! eles dão por isso.

O Hospital da Misericórdia de Lagos, há muito sem condições recomendáveis, deliberaram os seus dirigentes fazê-lo entrar em obras. Será aquele local recomendável aos doentes? Parece-nos que não, em virtude de certo dia uma prima de meu saudoso pai, ainda residente em S. Marcos da Serra, resolveu vir para nossa casa, nos arrabaldes de Lagos, onde existiam várias fábricas de conservas de peixe, com o fim de se tratar com o sr. dr. Rodrigues Clarinha. Este distinto médico, porém, ao saber que a minha parente ficava residindo naquele sítio industrial de conservas de peixe, aconselhou-a a não se fixar em

Lagos, por motivo da sua melindrosa doença, e tal indústria constituir perigo para a sua saúde. E' por isso que eu digo que aquele hospital não está bem situado.

Mas, uma vez que o hospital entrou em obras, o que teriam de fazer antes dessas obras começarem, essas pessoas inteligentíssimas, ilustríssimas, etc, etc?

Eu, que me não julgo inteligente, teria feito o seguinte:

Primeiro, determinaria, como autoridade municipal, que os médicos de Lagos, cada um deles, estivesse de serviço no seu consultório, durante 7 dias, incumbidos de prestar assistência a todos os enfermos indigentes e a todos os sinistrados, assegurando, assim, a assistência médica, canalizando os doentes de reconhecida gravidade, para a Casa de Saúde do sr. dr. Clarinha. Porém, faria assegurar o pagamento dos honorários devidos aos respectivos clínicos, até à definitiva reconstrução daquele triste Hospital da Misericórdia — tão despido de misericórdia... já que tão inteligentíssimas pessoas entenderam mantê-lo naquela acanhada rua, em vez de fixá-lo em um sítio bem arejado, digno da medicina e do progresso!

Ultimamente, um cavalheiro inglês, residente em Burgau, ao tomar banho em casa, sofreu intoxicação. Muito aflito, alguém telefonou para a Casa de Saúde do sr. dr. Clarinha; este clínico, que se encontrava consultando na Caixa de Previdência local, mandou o doente apresentar-se na sua clínica, pois estaria já nos fins daquela consulta, mas um inconsciente, em Burgau, alheio à medicina, fez com que o doente fosse conduzido ao Hospital de Portimão, ficando o sr. dr. Clarinha perdendo o seu tempo, na sua casa, aguardando aquele doente, que não mais chegara!

Agora, quanto ao Hospital da Misericórdia e quanto à minha forma de pensar, tais hospitais já não têm razão de existir. E' que, as pessoas viverem de «misericórdia» encontrando-se doentes, parece-me autêntica pouca vergonha e desumanidade, pois constitui indiscutível dever amparar-se todo e qualquer indivíduo doente e em dificuldades financeiras.

Sim... pertence ao Estado, esse dever. Mas, se o Estado vivendo também as suas múltiplas dificuldades, o que devem os lacobrigenses fazer?

Aquilo que eu, certa noite, «preguei» no deserto, quando fui convidado por um distinto e ilustríssimo médico de Lagos, a fazer parte de reuniões na Câmara Municipal, com o fim de promover-se à «reorganização» do mal-fadado Hospital da Misericórdia de Lagos. E, depois de levarmos caturando os vários problemas, alguns srs. médicos logo declararam que não iriam trabalhar naquele hospital. Apenas o sr. dr. Rodrigues Clarinha, que já sabia dos meus pontos de vista, abeirou-se de mim e disse-me: — Geraldo: se os meus colegas forem trabalhar da forma como o meu amigo pensa, eu trabalharei também. Porém, se eles não forem, eu, sózinho, não posso arcar com tal missão!

Assim, lá fui arrastado na minha ingenuidade, compartilhar na conferência realizada, uma noite depois, numa sala do Cine-Teatro Império, da cidade, ao lado dos srs. Drs. Guerreiro Telo e Rodrigues Clarinha, onde usei da palavra durante 1 hora, perdendo o meu tempo, onde em muitos peitos dos senhores assistentes apenas existia velhacaria, inconsciência e ainda menos nobreza de carácter e... humanidade. Sim... aqueles peitos só encerram egoísmo e veneno de víboras!

Mas, qual foi o meu ponto de vista apontado naquela pobre conferência?

Principalmente: já que o Estado não tem possibilidade de acudir ao nosso hospital e a Câmara Municipal vive também abraçada às dificuldades, é dever de todos os municípios do nosso concelho unirem-se e quotizarem-se com uma importância X semanal ou mensal. Se qualquer operário, ao sábado, depois de receber a sua fêria, vai gastar em vinho, nas tabernas, parte dessa fêria, porque não dedicará ele, parte desse dinheiro gasto no álcool, para que o nosso hospital venha a ter médico e enfermeiros permanentes, assegurando-se assim a assistência médica devida?

Manuel Geraldo

TOTOBOLA

9.^a jornada — 5/11/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 B. Mar — U. Coimbra	. 1
2 Boavista — Sporting	. 2
3 Montijo — Belenenses	. x
4 Atlético — Setúbal	. 2
5 Benfica — Porto	. 1
6 Guimarães — U. Tomar	. 1
7 CUF — Farense	. . 1
8 Penafiel — Fafe	. . 1
9 G. Vicente — Braga	. . 1
10 Oliveirense — Espinho	. 1
11 T. Novas — Portimonense	. 1
12 Marinhense — Almada	. 1
13 Nazarenos — Sacavenense	. 1

V. P.

DIA DE FINADOS APONTAMENTOS

por DON CARLOS

DE manhã cedo o povo em procissão silenciosa caminha em direcção aos cemitérios com braçadas de flores das mais viçosas e perfumantes, a cumprir a promessa da saudade, daquela saudade crucificada em dor e em lágrimas, que nalguns corações sangram copiosamente.

por
Amâncio do Livramento

Todas as campas são um tapete florido carinhosamente iluminadas e orvalhadas com sentidas lágrimas, em que a dor humana e a saudade se entrelaçam plangentemente.

Naquele mutismo fúnebre que reina, só as lágrimas consolam os seres humanos, que saudosamente recordam a ausência daqueles que partiram a caminho da Eternidade!...

A dor é a cruz de sofrimento dos vivos que ilumina a imagem dos entes queridos.

Dia de finados!... Dia de luto e de lágrimas compungidas que oprimem a alma humana!...

Neste Mundo maldizente, odioso e egoísta, para quê tanta maldade?!

Todos nós fundiremos em pó, que o tempo se encarregará de dissipar numa lufada de vento!...

Quantos e quantos nesta hora sentimental e lúgubre choram amargamente a falta dos seus familiares, que foram os seus sinceros amigos e fiéis confidentes nas horas boas e más da vida, que compartilharam nas suas alegrias e tristezas...

Em muitos lares a morte só deixou a miséria e a fome, que atrozmente asfixia seres inocentes, vidas esfarrapadas, corações a sangrar sem uma còdea de pão!...

Na tristeza tumular do dia os sinos das igrejas tangerem a finados numa ininterrupta vibração que emociona os corações humanos!...

Nos templos o povo reza fervorosamente em memória dos seus entes queridos, viva dor que não esquece... esfacelada em genuínas lágrimas que só a alma humana sente!...

IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva

EM SAGRES

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Faro e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, disputa-se domingo, na rica zona piscícola de Sagres, o «IV Concurso Internacional de Pesca Desportiva na Costa do Algarve».

O certame, que se desenrolará na área compreendida entre a Ponta da Atalaia e a Armação Nova, tem o seguinte programa:

Sábado, dia 28 — 'As 22 horas, leilão de canas;

Domingo, dia 29 — 'As 5,30 horas, concentração na Fortaleza, e saída para os pesqueiros; às 7, começo da prova; às 15, término da competição, começo do controle e pesagem.

Estão em disputa muitos e valiosos troféus.

Farmácias de Serviço

de 28 de Outub. a 3 de Novembro

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

JÁ estamos quase no fim de Outubro. Dentro de poucos dias estaremos no mês de Novembro. E estaremos então «à porta» do Natal... O nosso (o vosso) sonho do novo lar para as crianças desprotegidas de Tavira e de tantos outros sítios e lugares do Concelho, parece não poder ser realizado antes do Natal, nem mesmo antes do fim de 1972. Confessamos que demos início a esta campanha, a de «UM ESCUDO PARA O LAR DA CRIANÇA» com mais optimismo do que hoje a nossa alma habita. Mas não desesperemos. Não percamos a nossa Fé... em Deus e no próximo...

Temos uma mão-cheia de promessas. Relativamente poucas. Mas elas serão cumpridas quando chegar a altura, disso estamos certos. E vamos para a frente: VAMOS, nós e Vós! Nunca pensamos que seria fácil. Desde o princípio nos apercebemos de que as dificuldades seriam muitas e grandes... mas TANTAS e TÃO GRANDES, confessamos, sem acanhamento, não. Nem devemos nem queremos abandonar o projecto, desfazer o sonho que não é nosso só. Todos os que nos escreveram e prometeram apoio, todos os que nos disseram e continuam a dizer que podemos contar com eles, sim, todos, ricos, menos ricos e até muitos que pouco conseguem ganhar, também se atreveram a sonhar. E as crianças?

Essas não se aperceberam ainda dos problemas que vão surgindo, da falta de apoio que até hoje esta campanha tem «merecido» de tantos Tavirenses e outros que nem sabem o que hão-de fazer ao dinheiro que têm nos seus cofres ou nos dos bancos...

As crianças, essas acreditam. Contam connosco. Não duvidam. Ainda há poucos dias, a Natividade e a irmã vieram visitar-nos. Falámos da escola, dos irmãos pequeninos, etc. De repente, diz-nos a Natividade: «Quando o 'Lar' abrir, as minhas irmãs e eu vamos para lá, está bem?»

Note, caro leitor, que ela não disse «se o 'Lar' abrir!» «Quando»... E nós perguntamos QUANDO? Também não queremos, não devemos, não podemos duvidar. Nem desanimar.

CHEGOU a altura de fazer algo concreto. Temos de nos dedicar à organização do projecto. Começaremos com pouco, mas esse «pouco» será melhor do que nada. Ora para termos uma organização, precisamos de meiadúzia de indivíduos, cavalheiros e senhoras aqui radicados, pessoas dispostas a trabalhar sem ganhar, dispostas a contribuir para o bem-estar de vinte ou trinta crianças, sem qualquer lucro material. Para começar, é preciso formar-se uma Comissão. Uma Comissão constituída por 1 médico, um engenheiro, uma ou mais professoras, um advogado ou uma advogada, um comerciante, um carpinteiro, um merceiro, um polícia, um pescador, etc. Gente que queira realmente trabalhar, dar ideias, assumir responsabilidades, lutar pelo futuro de crianças que não têm culpa de terem nascido em ambientes impróprios ou, como em tantos casos, sem qualquer possibilidade de orientação moral. Não é, repetimos, «Caridade» no sentido que geralmente é atribuído à palavra. Não se trata, repetimos, de «dar esmolas». As crianças precisam, sim, do nosso auxílio, mas merecem-no também. E é nosso dever, como membros de uma sociedade civilizada, Cristã ou não, é nosso dever ajudá-las. Ajudá-las a abrir a porta para a Vida, para a Luz e não para a Escuridão.

AQUI deixamos registado o apêlo: quem está disposto a fazer parte da Comissão Organizadora do Lar da Criança? Respondam, por favor... mas antes do Natal.

A «Festa em Família N.º2» está agora a ser organizada. O programa já está traçado. A data está marcada para o dia 22 de Dezembro, os ensaios vão começar na 1.ª semana de Novembro. Teremos um espectáculo nessa noite, e, possivelmente uma semana mais tarde, uma matinée infantil. Aguardamos a confirmação da Gerência do «Teatro António Pinheiro», antes de podermos tratar da documentação e das licenças.

Tudo o dinheiro recebido pela bilheteira do Teatro será depositado no banco, na conta registada «Fundo Para o Lar da Criança de Tavira». Só após a legalização e registo do referido lar será possível à Administração (honorária) do Lar, retirar as quantias necessárias para as despesas: compra de mobiliário, equipamento, roupas, livros, géneros alimentícios, etc. Logo que essa conta for registada, todas as contribuições que nos foram prometidas desde que a campanha começou poderão ser enviadas directamente para o Fundo do Lar da Criança de Tavira. Serão prestadas contas todos os meses, publicadas e expostas em lugares públicos. Este, muito resumidamente, é o programa que propomos executar.

E, para hoje, é tudo. Até Sábado... se Deus quiser!

GAZETILHA Notas a Esmo

Aquele que ousa dizer
Tudo o que lhe vem à mente,
Não mede o que vai fazer,
Mesmo sem compreender
Torna-se inconveniente.

Presunção e água benta
Cada qual toma a que quer,
E é por isso, que arrebenta,
Aquele que não aguenta
A canga de uma mulher.

Prá frente é que é o caminho
Sem olhar o resultado?
Cautela! Há bicho daninho
Que é capaz de fazer ninho
Na espingarda de um soldado.

Volta-se à castanha assada,
'A chuva, ao vento e ao frio,
Todos fogem da esplanada,
Vê-se a cidade parada
E a draga limpando o rio.

A chuva abriu a torneira,
Chegou mesmo a boa hora,
Já fez correr a goteira
Mesmo no dia de feira,
E o mosquedo foi-se embora.

O trânsito não comporta
Tal trapado ao desbarato
Das avenidas da Horta,
Que fazem lembrar retorta
De estilo bem caricato.

Pra ver se ela desembucha,
Embora fora de lei,
Eu vou consultar a bruxa,
Porque me parece estucha
O Hotel da Horta d'El-Rei.

ZE' DA RUA

Rotary C. de Albufeira

NO passado dia 19, realizou-se mais uma reunião do Rotary Clube de Albufeira, dedicada especialmente à Semana da Juventude. Presidiu o sr. Dr. Bernardino Ramos, que convidou para a saudação à Bandeira Nacional e do Rotary Internacional, os srs. Mário Cabrita e Patrocínio. Em seguida, o sr. Cabrita Neto, chefe do protocolo, saudou a sr.ª dr.ª D. Margarida do Nascimento, directora da Escola Preparatória Dom Martim Navarro, os dois melhores alunos da Escola que receberam prémios instituídos pelo Clube, corpo docente da Escola e dos convidados estrangeiros de Inglaterra, Alemanha e Dinamarca. Depois do período de secretaria pelo sr. A. Palmeira, o presidente deu a palavra ao sr. Dr. António Calça, que fez o elogio aos alunos premiados e estimulou que estes prémios terão para os vindouros. Depois da entrega dos prémios aos meninos Paulo Manuel Lopes e Leonor Azevedo Vilarinha pelo sr. Dr. Bernardino Ramos, presidente do Rotary Clube de Albufeira, a sr.ª dr.ª D. Margarida do Nascimento, agradeceu em seu nome e no da Escola, os prémios aos seus melhores alunos, e fez algumas pertinentes considerações acerca da educação da juventude dos nossos dias.

Depois dum curto período de actualidades, em que tiveram intervenções os srs. Krakauer e dr. Salles Fernandes, encerrou a sessão o presidente.

No próximo dia 4 de Novembro, pelas 21 horas, será o Rotary Clube de Albufeira visitado pelo sr. Ridgway B. Knight, embaixador dos Estados Unidos da América, em Portugal, e sua esposa, que pela primeira vez visitam o Algarve, acompanhados do sr. Richard Post, conselheiro da Embaixada.

Por tal motivo promove aquele Clube uma sessão festiva no Hotel Balaia, para a qual estão convidados os srs. Governador Civil de Faro, deputados pelo Algarve, presidente da Comissão Regional de Turismo, presidente da Câmara de Albufeira e outras entidades.

VINHAS

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações e respectivos arames.

Consulte o AGENTE E DEPOSITARIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telef. 95103, com stock permanente de material.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 521 - 522 - 523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Azinhal Abelho e o Folclore Algarvio

EM artigo inserto na «Parábola» 14/10/72, página cultural do «Diário do Minho», o conhecido escritor e etnógrafo Azinhal Abelho aprecia o folclore algarvio nestes termos:

«... o Oceano azul, na ponta de Sagres donde partiram as caravelas dos Descobrimentos. Aqui existe um povo muito fluente e alegre, num terreno ajardinado. São cento e cinquenta quilómetros de extensão. E esta gente, depois das tarefas quotidianas, pula o Baile mandado e faz as peças do Corridinho, numa alegria esfusante de ferrinhos e realejos. No veraneio, como se disse, há o mar azul, o mar com praias cheias de rochas irisadas. No período do frio aqui não há geada. A chuva é pouca. O sol vem passar o Inverno ao Algarve. Sob o luar de Janeiro florescem as amendoieiras. E esta paisagem apresenta-se imaculada, cheia de brancos e rosados, com pétalas a caírem sob a berma das estradas. Então abrem as barracas das feiras e mercados, onde se expõe um artesanato original. As mulheres de vestes escuras, sentam-se nas albardas dos burriquitos, que os homens tocam com varinhas floridas. Nas casas caiadas, há terreiros nos telhados, à maneira berbere, que dão pelo nome de açoteias. E os pares adolescentes bailam ali.»

Que devemos concluir?
Apenas isto: Azinhal Abelho não deve vir há muitos anos ao Algarve.

Varela Pires

LAVOURA REGIONAL

Subsídio de Conservação de Novilhas de Raças Indígenas

POR despacho do Ministério da Economia e com o objectivo de aumentar o número de bovinos das castas não leiteiras em função reprodutora é atribuída uma dotação de conservação de 500000 por fêmea unicamente concedida no primeiro parto, desde que este ocorra entre o primeiro desfecho e o início do último.

Os proprietários de novilhas que venham a ter direito à referida dotação têm de fazer a sua inscrição até 15 de Janeiro na Intendência de Pecuária de Faro em impresso próprio que se encontra à sua disposição na quebra Repartição ou nos Grémios da Lavoura.

O pedido de habilitação será feito em impresso fornecido pela Intendência no prazo de 60 dias a contar da data do parto, no caso de uma só novilha, ou do parto mais remoto, no caso de um grupo de novilhas.

Contudo, para o caso das novilhas que hajam parido desde 5 de Maio até ao fim do corrente ano o limite para entrega dos impressos de inscrição e pedido de habilitação é antecipado para 31 de Dezembro.

Teatro Amador da F.N.A.T.

★ No dia 21 de Outubro, o Grupo Cénico da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, levará à cena na Casa do Povo da Quinta do Anjo — Palmela, «O Amansar da Fera», de William Shakespeare, na versão de Luís Sittau Monteiro.

★ Também no mesmo dia 21 do corrente mês no Teatro S. Pedro em Abrantes, e dedicado à Casa do Povo e ao Centro de Alegria no Trabalho da Câmara Municipal da referida cidade, o Grupo Cénico da Delegação da F.N.A.T. de Coimbra, apresentar-se-á com «Um Dia de Vida», de Costa Ferreira.

★ No dia 28 o Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de Lever, levará a efeito no Centro de Alegria no Trabalho da Saboaria e Perfumaria Confiança, a peça «Terra Firme», de Miguel Torga.

★ No mesmo dia 28, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa — Grupo «Proscenium», apresentar-se-á com o «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna.

★ No dia 4 de Novembro, na Casa do Povo de Fragoso (Barcelos), o Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de Lever (Gaia), representará «Terra Firme», de Miguel Torga.

Assine o vosso jornal

Pequenos Apontamentos

Encontro

Quis a gentileza de um jovem e simpático amigo, que so conhecia-mos pela convergência

neste jornal, procurar-nos na nossa casa e dar-nos a satisfação de uma tarde passada em agradável convívio.

A conversação teve por pano-de-fundo os interesses do nosso Algarve que abordámos com a paixão que a ambos nos anima. Falámos do turismo, hoje o ponto nevrálgico da nossa província, dos seus benefícios e dos seus malefícios. Há quem só encare os primeiros e faça por esquecer os segundos. A solicitude com que se acode às belezas da beira-mar e aos seus sortilégios e o esquecimento das terras do interior muitas cravadas na serra-escalvada e que também são Algarve e a sua maior extensão. Da construção de luxuosos hotéis só permitidos a senhores de vultosas fortunas, relegando-se para o olvido a de modestas pensões para quem vive na mediania e mais baixo e que também têm direito ao repouso e à absorção de bons ares. A abertura e conservação de estradas que não sejam só de interesse turístico e sirvam de ligação entre as populações rurais e os centros maiores e por onde possam circular sem prejuízos carros que acumam as suas necessidades e que asfixiam por carência delas. E dolorosamente triste que se morra por não haver via de comunicação capaz, por onde o remédio possa chegar a tempo junto do doente. E talvez este fosse o ponto que com mais carinho abordámos.

Fala-se agora na construção do Hospital Regional de Faro que centraliza os enfermos mais graves da província. Há uns quinze anos foi feita essa promessa pela Direcção-Geral de Saúde e até hoje ter-se-á levado a estudar projectos e oxalá se não leve outro tanto tempo ou mais na execução. Em todos os concelhos devia haver hospitais de maior ou menor relevância ou centros de enfermagem com ambulâncias que acudissem às mais prementes necessidades. E lá temos nós a carência de uma bem programada rede de estradas que facilite o envio de prontos socorros.

Vimos hoje que o Ministério das Corporações e Saúde pensa ou vai dotar o país de uma rede clínica que possa satisfazer as necessidades para atacar as doenças e remediar as consequências dos desastres que com tanta frequência estão a acontecer. Agradecemos ao nosso jovem amigo a sua visita: — ela foi uma luz na escuridão do nosso isolamento e possamos ver convertidas em breve em realidades as esperanças que dialogámos.

Roubos

No crime não nos tere-mos avantajado muito, sobretudo no crime pessoal, isto é, de levar a morte a quem vai sofrendo a sua vida. Homens exímios, e nisso cremos que levamos a primazia no mundo, no manejo da navalha que imortalizou o *Malhadinho* de Aquilino. Também às vezes lá vem a pistola que não seria tão frequente se houvesse mais repressão na facilidade da sua aquisição e, conseqüentemente, no seu uso.

Onde nos temos expandido é no assalto e roubo, quer de residências particulares, quer de escritórios ou oficinas. Mas devemos também acrescentar que essa expansão se deve em parte à nossa cobardia e complacência que chega a ter foros de cumplicidade.

Já aqui contámos o furto de uns sapatos nossos, em pleno dia, do varandim que liga as janelas da nossa casa às do vizinho, e que tem pelo menos três metros de altura. Houve, confessadamente, quem visse, mas se calasse para não ser incomodado pelas averiguações da polícia nem mal visto pelos gatunos. Se houvessem chamado a atenção o furto não se teria consumado.

Acreditam os senhores que um camião carregue de um armazém artigos roubados, embora alta noite, sem que ninguém pressinta a presença e o ruído? O mesmo acontece com o roubo e o esfacelamento de cofres fortes, do peso de dezenas de quilos, e que se faz impunemente sem que ninguém evite.

A polícia é pouca e não pode acudir a toda a parte. Por que não temos nós de exercer também vigilância e dar alarme de coisas que se manifestem com carácter suspeito?

Na praia onde este ano estivemos, deu-se o furto de um triciclo de criança — triciclo bom, em estado de novo. A empregada do pavilhão onde estacionava a família do menino a quem o triciclo pertencia, ouvindo as queixas teve este comentário: — «se calhar quem o roubou não tinha nenhum, nem dinheiro para o comprar».

Programa já hoje muito seguido e com larga projecção para o futuro.

Trindade e Lima

Novo Horário da TAP

O Novo horário do Balcão de Passagens desta Repartição, passa a ser o seguinte:

Segunda-feira a sábado — das 9 às 15 e das 14,30 às 18,15 horas.

Domingo — Encerrado.
O Sector de Reservas encontra-se em funcionamento 7 dias por semana das 9 às 20 horas.

Assim, qualquer pedido de reserva, alteração ou cancelamento pode ser feito todos os dias pelos telefones: 25021/25022/25023/25024.